

Sessão 11

Bioquímica B

088**ATIVIDADE ANTI-PROLIFERATIVA DE EXTRATO BRUTO DE ESPONJA MARINHA.**

Eduardo Chiarani, Luis Gustavo Ravazolo, Elizandra Braganhol, Ana Maria Oliveira Battastini, Miriam Apel, Beatriz Mothes, Cléa Lerner, Amélia Henriques, Mario Luiz Conte da Frota Junior, Jose Claudio Fonseca Moreira (orient.) (UFRGS).

Com as recentes descobertas de novos compostos encontrados nas esponjas, a busca de possíveis aplicações farmacológicas para estes metabólitos se tornou um importante alvo científico. Trabalhos com extratos de esponjas marinhas têm demonstrado propriedades antimicrobianas, antifúngicas e antiinflamatórias para algumas espécies. Entretanto, a maioria dos trabalhos é realizada com espécies de diversos mares do mundo e muito pouco com a nossa fauna. Dos parâmetros estudados, a análise de propriedades anti-proliferativas de esponjas é ínfimo frente ao real potencial. Esse trabalho teve como objetivo determinar possíveis efeitos de extrato aquoso e orgânico da esponja *Polymastia janeirensis* sobre a proliferação de gliomas, bem como na viabilidade celular. Como ensaio anti-proliferativo, foi utilizado o método de contagem. Culturas de gliomas (linhagem U-138) eram tratadas por 24 h com diferentes concentrações (10, 50 e 100 mg/mL) de extrato aquoso ou orgânico. Em seguida as células eram soltas da placa de cultura com uma solução de 0, 25 % tripsina/EDTA e contadas em hemocitômetro. Para o ensaio de viabilidade, foi utilizado o método de MTT. Resumidamente, após os tratamentos as células eram lavadas e o MTT era adicionado (0, 5mg/mL final). As células eram incubadas por 1 h (37 °C). Após, DMSO 100% era adicionado e as células eram novamente incubadas (30 min). A absorbância era lida em 560 e 630 nm. Quanto menor o resultado da diferença entre as leituras, maior o dano e, conseqüentemente, menor a viabilidade. Todas as doses testadas, de ambos extratos, apresentaram um potencial anti-proliferativo. Além disso, foi observado uma redução na viabilidade celular com todas as doses. Os nossos resultados demonstram o potencial da *P. janeirensis* como fonte de novos fármacos e que mais trabalhos são necessários para o entendimento dos mecanismos envolvidos na atividade anti-proliferativa encontrada nessa espécie. (BIC).